

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
SUL DE MINAS GERAIS – CAMPUS MUZAMBINHO**

**CeCAES**

**Curso Superior de Licenciatura em Educação Física**

---

**FLÁVIA DE CÁSSIA MARTINS**

**LILIANE APARECIDA RÓDIO**

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS INSTITUIÇÕES  
ESPECIALIZADAS: QUAL A SUA FORMAÇÃO,  
SEUS SABERES PARA PRÁTICA DOCENTE**

**MUZAMBINHO**

**2016**

**FLÁVIA DE CÁSSIA MARTINS**

**LILIANE APARECIDA RÓDIO**

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS INSTITUIÇÕES  
ESPECIALIZADAS: QUAL A SUA FORMAÇÃO,  
SEUS SABERES PARA PRÁTICA DOCENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de  
Licenciatura em Educação Física, do Instituto  
Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul  
de Minas Gerais - Campus Muzambinho

Orientador(a): Prof.(a) Ieda Mayumi Sabino  
Kawashita

**MUZAMBINHO**

**2016**

COMISSÃO EXAMINADORA

---

---

---

MUZAMBINHO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

**Dedicamos esse trabalho a todas as pessoas estiveram de alguma forma torcendo pela nossa conquista. Fazendo com que não desanimássemos diante das dificuldades.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente queremos agradecer a Deus que nos proporcionou tudo isso, não somente nestes anos de graduação, mas em todos os momentos das nossas vidas.

Agradecer muito a nossos pais, que nos deram muito apoio, sempre acreditando no nosso objetivo, nossos familiares que sempre estão por perto dando o maior apoio.

A esta instituição, seu corpo docente, direção e administração que nos oferecem uma janela vislumbrando um horizonte superior.

Agradecemos a todos os professores do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS, por proporcionar novos conhecimentos, manifestando o caráter de formação profissional, pelos ensinamentos adquiridos.

Queremos agradecer a nossa orientadora Ieda Mayumi Sabino Kawashita, por nos apoiar em nossa pesquisa e nos ajudar para que nosso trabalho desse certo com seus conhecimentos e suas ideias que contribuiu muito para que chegássemos à conclusão desse trabalho.

Em especial aos nossos amigos que sempre nos ajudaram e apoiaram, em especial aqueles que estão mais próximos, e nossos amigos de graduação que sempre vão estar presentes em nossas vidas.

Agradecemos também aos nossos professores de Educação Física, que na nossa formação inicial estiveram presentes, nos proporcionando conhecimentos em suas aulas e que nos motivaram a querer atuar nessa profissão.

Assim finalizamos agradecendo a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

**“Nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo de vencer é tentar mais de uma vez”.**

**Thomas Edison**

MARTINS, Flávia de Cássia; RÓDIO, Liliâne Aparecida. **Professor De Educação Física Nas Instituições Especializadas: Qual A Sua Formação, Seus Saberes Para Prática Docente.** 2016. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, Muzambinho, 2016.

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é conhecer como foi a formação dos professores de Educação Física para lecionar com alunos com algum tipo de deficiência nas escolas APAES da região Sudoeste de Minas Gerais. Utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa que teve como instrumento questionário misto, com 10 questões fechadas e 4 questões abertas. Participaram da pesquisa 6 professores de Educação Física que atuam nas escolas APAES, 4 professores eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Os resultados apontam que 100% dos professores possuem conhecimento sobre Educação Especial e / ou Educação Física Adaptada, 100% acredita ter conhecimento suficiente para atender alunos com algum tipo de deficiência em suas aulas e também 100% acredita que a Educação Física auxilia na inclusão do aluno no ambiente escolar. Para que a inclusão aconteça somente a graduação não deu subsídios suficientes para o professor e estes cursos de especialização e também pleiteiam de uma melhora no espaço físico, apoio do governo, e materiais adequados para poderem desenvolver as atividades propostas.

Palavras Chaves: Formação dos Professores de Educação Física; Educação Física Adaptada e Inclusão.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to know how was the training of physical education teachers to teach to students with a disability in APAES schools of Minas Gerais Southwest region. We used the methodology of qualitative research that had as mixed questionnaire instrument, with 10 closed questions and 4 open questions. The participants were 6 physical education teachers who work in schools APAES, four teachers were female and 2 male. The results show that 100% of teachers have knowledge of special education and / or Adapted Physical Education, 100% believe you have enough knowledge to meet students with a disability in their classes and also 100% believe that physical education helps inclusion of student in the school environment. For inclusion only happen graduation did not give enough information to the teacher and these specialized courses and also plead for an improvement in physical space, government support, and materials in order to develop the proposed activities.

Key words: Training of Physical Education Teachers; Education Adapted Physical and Inclusion.

## LISTA DE QUADROS

TABELA 1 – Descrição dos professores .....	19
TABELA 2 – Tempo de Atuação .....	21
TABELA 3 – Onde eles conseguiram obter informações sobre a educação física adaptada .....	22
TABELA 4 – Conhecimentos suficientes para trabalhar com alunos com tipos específicos de deficiência .....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
	<b>2.1- Inclusão .....</b>	<b>13</b>
	<b>2.2- Educação Especial.....</b>	<b>15</b>
	<b>2.3- Educação Física Adaptada.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo conhecer qual a formação dos professores de Educação Física que atuam nas escolas especiais com a Educação Física Adaptada. Nosso objetivo é saber como se deu a formação dos professores que atuam nas escolas especiais para poderem trabalhar com alunos com deficiência, uma vez que várias pesquisas indicam que os professores, na sua formação, não adquirem conhecimentos suficientes. (Cidade e Freitas 1997, Rodrigues, 2003, Aguiar e Duarte, 2005, Mendes 2010, Costa 2014, Alves e Duarte, 2014).

De acordo com Jannuzzi e Caiado (2013), historicamente as pessoas com deficiência sempre tiveram excluídas da sociedade. A questão do acesso à escola se deu no Brasil de forma segregada desde o Brasil Império com escolas específicas para meninos cegos e para meninos surdos e mudos. Ainda segundo as autoras, 24 instituições foram criadas no Brasil República (1889-1930). Após 1930, foram criadas as Sociedades Pestalozzi e em 1954 foi fundada a primeira APAE. Ambos os estabelecimentos caracterizados como escolas especiais.

Segundo Mendes (2010), pode-se considerar que na década de 70 houve uma preocupação com a questão da educação especial, uma vez que a legislação se tornou mais específica, houve um aumento no número de associações e o governo financiava tais estabelecimentos. Mendes (2010) resalta que:

Antes mesmo da década de setenta já se observava certa constituição do campo da assistência, com o aparecimento das primeiras organizações não-governamentais, provavelmente apoiadas pelo setor público da assistência social, cujo campo de ação governamental no Brasil tem suas ações inaugurais na década de quarenta com a criação do Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) e da Legião Brasileira de Assistência (LBA), que posteriormente assumiram papel decisivo no financiamento das instituições privadas de assistências à deficiência.( MENDES, 2010, p.100)

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96 (Brasil, 1996) – estabelecem que a educação é

direito de todos e que as pessoas com deficiência devem ter atendimento educacional “preferencialmente na rede regular de ensino”, garantindo atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência. Mendes (2010) afirma que a legislação ampara o acesso à escola comum e, ao mesmo tempo, possibilita a escolarização fora da escola regular.

Segundo Duarte e Werner (1995) a Educação Física adaptada pode ser considerada como:

“uma área da Educação Física que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência respeitando suas diferenças individuais”. (Duarte e Werner, 1995:9).

A inclusão se dá através da modificação da sociedade onde tem requisitos para que cada pessoa com necessidades especiais busque uma melhora no seu desenvolvimento, para poder exercer o seu papel de cidadão. (Sassaki, 1997).

Segundo Soler (2010), o professor de Educação Física na inclusão deve compartilhar seus conhecimentos com os alunos que têm alguma deficiência, e também atender à necessidade de cada aluno deficiente. Com isso todos os alunos deverão, sem exceção, estar incluídos ao ambiente escolar.

A partir do momento em que o professor conhece seus alunos, ele pode adequar suas atividades para trabalhar da melhor maneira, adaptando o tempo — para manter os alunos atentos —, as atividades, os interesses, as necessidades e realizando avaliações constantes para fazer adequações necessárias às atividades. Segundo Bueno e Rosa (1995), essas adequações envolvem: “adaptação de material e sua organização na aula: tempo disponível, espaço, recursos e materiais”.

Nesse sentido, este trabalho busca compreender a formação dos professores de Educação Física que atuam nas escolas especiais, e saber de suas concepções sobre inclusão. Serão abordados os temas: educação especial, educação física adaptada e inclusão.

# 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 2.1- Inclusão

Segundo Mantoan (2006) em 1969, surgiu nos países nórdicos o movimento a favor da integração dos alunos com deficiência. O processo de integração na estrutura educacional dá oportunidade ao aluno de estar inserido no ambiente escolar.

Neste contexto Sasaki (1997) relata que a integração nos anos de 1980 teve um grande impulso, com o início dos movimentos sociais pelos direitos das pessoas com deficiência. Ainda segundo o autor a integração tinha e tem mérito de inserir as pessoas com deficiência na sociedade, entretanto essas pessoas tinham que estar capacitadas para entrar na sociedade, pois não iria existir uma adequação ou eliminação de barreiras, sejam elas atitudinais, físicas ou programáticas.

Jannuzi (2006) ressalta que a partir de 1990 a inclusão surge no discurso oficial, principalmente após a Declaração de Salamanca (1994), da qual o Brasil é país signatário. Segundo a autora, a proposta de inclusão escolar fica sob a responsabilidade da educação, posição reafirmada pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), que atribui também à escola a função de transformação social.

Concorda-se com Cidade e Freitas (1997) que a inclusão é um processo amplo, onde acontece transformações que podem ser pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade das pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais. Isso, ainda segundo as autoras, para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação.

Stainback e Satainback (1999) ressalta que para se sentir incluído tem que vincular a estrutura da comunidade, podendo assim aceitar as diferenças e necessidades individuais de cada um.

De acordo com Mantoan (2006) a inclusão tem como objetivo não deixar ninguém fora do ensino regular, desde o início da vida escolar. As escolas inclusivas

tem um modo de sistema educacional para conhecer as necessidades dos alunos e que é estruturada em função das limitações desses alunos. Com isso a inclusão é modificada não apenas para alunos com deficiência e para os que têm dificuldade em aprender, mas para todos os alunos que estão nesse meio escolar. Existe uma divisão no sistema escolar em ensino especial e ensino regular, as escolas trabalham com essas diferenças sem discriminar ou trabalhar a parte com os alunos.

Para Costa (2010), o processo de inclusão, como o passar do tempo, está se efetivando mesmo que de forma lenta. Alguns alunos não estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física que os professores planejam. Incluir um aluno com deficiência acaba sendo um problema para os docentes, pois eles não têm conhecimento suficiente para ministrar aulas para esses alunos e, por outro lado, muitos professores não os incluem por falta de material e/ou recursos. Nos cursos de graduação, percebemos que existe um déficit na formação dos docentes com o tema inclusão nas aulas de Educação Física Escolar.

Ainda segundo o autor, a Educação Física é considerada uma área de inclusão, pois, está presente nos esportes, cultura e lazer, contendo uma flexibilidade de conteúdos e que poderia diferenciar o currículo do professor. Alguns alunos querem participar das aulas, mas não são incluídos por falta de conhecimento do professor.

Costa (2010, p.9), apud Lopes e Valdés (2003), elencam as principais dificuldades para incluir um aluno na escola: "Má preparação dos docentes; Sistemas educativos inadequados; Falta de metodologia apropriada e Falta de conhecimento dos docentes para trabalhar com crianças deficientes" (p.196).

Segundo Freire (1992), a inclusão acontece em todo ensino escolar quando os profissionais tornam a educação inclusiva, libertadora, humana e humanizante. Freire (1992) observa que:

Inventamos a possibilidade de nos libertar na medida em que nos tornamos capazes de nos perceber como seres inconclusos, limitados, condicionados, históricos. [...] É preciso juntar a ela a luta política pela transformação da realidade (FREIRE, 1992,p.100).

De acordo com Jannuzzi (2013), através da educação escolar buscamos obter novos conhecimentos em que não haja discriminação no espaço em que está

inserido e organização que é quando ocorrem as aprendizagens, trazendo para os alunos respeito e afetividade.

Para Costa (2010) muitas vezes os alunos com deficiência são excluídos das aulas, pois, os alunos querem jogar o futebolzinho de sempre, o voleibol, basquete e são competitivos, deixando assim os alunos com algum tipo de deficiência de lado, pois, os alunos não dão atenção e nem querem ajudar os alunos com deficiência.

## **2.2- Educação Especial**

Segundo Mendes (2010, p.98), na década de trinta e quarenta, ocorreram várias mudanças na educação nacional, como por exemplo: “o desenvolvimento do ensino primário e secundário, a criação do Ministério da Educação e Saúde, a fundação da Universidade de São Paulo”.

Segundo a autora, no período de 1950 a 1959, houve um aumento de estabelecimentos de ensino especial, para alunos com deficiência. Em 1958, o Ministério de Educação passou a dar recursos para as escolas especializadas.

De acordo com Mendes (2010, p.99), observa-se que: a lei 4.024 de Diretrizes e Bases, promulgada em 20 de dezembro de 1961, criou o Conselho Federal de Educação, e nela apareceu a expressão “educação de excepcionais” contemplada em dois artigos (88 e 89). Com o reconhecimento da LDB, nota-se um crescimento nas instituições APAES, com isso foi criada a Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (FENAPAES).

Segundo Jannuzzi (2013), na Educação especial podemos trazer para o educando o bem-estar e ajudar a todos os indivíduos com deficiência de todas as idades, envolvendo outros tipos de atividades como: oficinas, trabalho de campo e trabalhar a cultura corporal.

Neste contexto a FENAPAES no ano de 2001 lança a nível nacional o programa da APAE Educadora: A escola que buscamos (FENAPAES, 2001) que tem como objetivo a regulamentação das APAES em escolas credenciadas nos sistemas de ensino de cada estado e justifica:

APAE Educadora: A Escola que Buscamos mostra os caminhos que devemos percorrer para garantir a independência, a auto-realização, o desenvolvimento pleno das potencialidades do portados de deficiência

mental, a sua felicidade e participação na família e comunidade. Com a implantação da nova proposta estaremos cumprindo nossa missão de assegurar ao portados de deficiência mental o direito à educação de qualidade e ao trabalho, tendo como propósito a sua inclusão social (FENAPAES, 2001).

A proposta da APAE Educadora: A escola que buscamos trás as diretrizes para a área de Educação Física, Esporte e Lazer: propostas orientadoras de ações (FENAPAES<sup>2</sup>, 2001) e tem como eixos estruturadores: Ludicidade-aprendizagem,, Individualidade-sociabilidade, Competitividade-cooperatividade, Progressividade-continuidade, Heteronomia-autonomia, Orientação-criatividade, Totalidade-sinergia.

As diretrizes da Educação Física, Esporte e Lazer: propostas orientadoras de ações trás como definição da educação física escolar (FENAPAES<sup>2</sup>, 2001)

A Educação Física Escolar deve oportunizar a todos os alunos, independentemente de suas condições biopsicossociais, o desenvolvimento de suas potencialidades de forma democrática e não-seletiva, visando a seu aprimoramento como seres humanos. O processo de ensino e aprendizagem, a despeito dos conteúdos escolhidos devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitivas, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Não se restringe a simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas de capacitar o indivíduo para refletir sobre suas possibilidades corporais e exercê-las com autonomia de maneira social e culturalmente significativa. (FENAPAES<sup>2</sup>, 2001, p.32)

Pode-se observar que a Educação Física tem um papel relevante para a formação da pessoa com deficiência e que este é reforçado quando a FENAPAES no bojo de sua proposta educadora tem a preocupação de estudar a área e definir segundo suas concepções um modelo que servirá de base para das demais unidades do país. Cabe ressaltar que atualmente são 1993 APAES e entidades análogas a ela filiadas, segundo o site da APAE Salvador, onde todas seguem as diretrizes da FENAPEAS.

## 2.3- Educação Física Adaptada

Segundo Silva e Araújo (2012), as pessoas com deficiência ingressaram na escola a partir das décadas de 70, 80 e 90, quando era ainda integrada ao sistema de ensino, a partir de 1995 iniciou-se o processo de inclusão, fato que proporcionou a visibilidade da educação física adaptada para este público. Observa-se que a educação física já era praticada mesmo sem a formação adequada dos professores.

Para Cidade e Freitas (1997, p.1), “a área de Educação Física, a Educação Física adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação através da Resolução 3/87 do Conselho Federal de Educação”, é sabido que muitos professores, de educação física que atuam nas escolas não receberam em sua formação conteúdos ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou inclusão.

Para as autoras, são muitos os professores que hoje atuam nas escolas sem a devida formação adequada sobre Educação Física Adaptada, ou conteúdos sobre inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

O professor de Educação Física terá que conhecer as necessidades dos seus alunos e suas características. Lopez e Valdés (2003) fazem a seguinte observação:

Todos os incisivos em afirmar que qualquer profissional que for lidar com alunos que necessitem de um atendimento diferenciado precisam, e isso é fundamental na opinião deles, de uma preparação, uma capacitação, para subsidiar, para enriquecer o trabalho para que o mesmo se torne produtivo, prazeroso e principalmente que atenta as reais e naturais aspirações destes alunos (VALDÉS, 2003, p.204).

De acordo com Moreira (2008), a Educação Física no processo de inclusão, oportuniza que as crianças com deficiência, se relacionem com as outras crianças estabelecendo trocas, podendo assim crescerem juntas.

Na opinião de Oliveira (2002), o professor de Educação Física não deve excluir os alunos com deficiência, mas ter a intenção de preservar e desenvolver suas qualidades.

Concorda-se com Aguiar e Duarte (2005) que o professor de Educação Física deve dar condições para que todos os alunos tenham acesso aos conteúdos propostos, participando de maneira plena, adotando para isso estratégias

adequadas, o que evita a exclusão ou a alienação. Com isso a Educação Física contribui para o pleno exercício da cidadania.

Santos (1995) afirma que “queremos ser iguais quando as diferenças nos inferiorizam, porém queremos ser diferentes quando as igualdades nos descaracterizam”. Acredita-se que este pensamento deve nortear o trabalho do professor de Educação Física em qualquer contexto, seja na escola regular ou na escola especial.

Para Soler (2009), alguns professores de Educação Física pensam que alunos portadores de deficiência não conseguem ter o mesmo potencial de uma criança que estuda no ensino regular (apesar de ter deficientes em escolas regulares), eles incluem porque a escola tem o papel de inclusão para todos. O portador de deficiência pode muito mais do que os professores imaginam; a partir do momento em que se trabalha com os alunos, os professores têm que exercer com alegria e compromisso para obter um melhor resultado.

## 2- METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa mista que trata de uma abordagem que mistura técnicas de pesquisa qualitativa com quantitativa.

Foi utilizado como instrumento base questionário de Aguiar e Duarte (2005), onde realizou-se algumas alterações para atender o público da pesquisa, o questionário possui 14 questões, sendo algumas questões abertas e outras fechadas.

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física que atuam nas APAES da região Sul I, durante uma competição de caráter regional no segundo semestre de 2015. Estavam presentes 8 professores que foram convidados a fazer parte desta pesquisa, foi explicado à todos os objetivos da mesma e quais seriam os procedimentos. Aderiram a pesquisa 6 professores que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário foi respondido durante a competição.

Pelos dados obtidos podemos caracterizar nossa amostra conforme tabela 1 (descrição dos professores).

Tabela 1- Descrição dos professores.

	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Tipo de escola</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação</b>
F1	Feminino	28	Privada	Especialização	1 a 5 anos
M1	Masculino	25	Privada	Especialização	1 a 5 anos
F2	Feminino	40	Privada	Mestrado	Mais de 10 anos
F3	Feminino	32	Privada	Especialização	5 a 10 anos
F4	Feminino	30	Privada	Especialização	5 a 10 anos
M2	Masculino	54	Privada	Especialização	Mais de 10 anos

## 4 - Resultado e discussão

Na questão 1, observa-se que 100% dos professores entrevistados são formados em escolas privadas. Pode-se levantar a hipótese para explicar este fato de que os professores da região pesquisada tinham acesso apenas às escolas privadas, pois, somente em 2010 que ocorreu a federalização de uma das escolas privadas, que no caso é o Curso de Educação Física. Nossos dados são similares aos de Aguiar e Duarte (2005) em que 85,1% dos professores eram de escolas privadas.

Questão 2 fala sobre o sexo dos entrevistados, a nossa amostra se constituiu de 66% do gênero feminino e 33% do sexo masculino. Tendo idade entre 28 e 54 anos. Na nossa pesquisa podemos perceber que a maioria dos professores entrevistados são do sexo feminino, nessa pesquisa podemos perceber que as professoras é quem estão assumindo os cargos nas escolas especiais APAES.

A questão 3 abordou a formação acadêmica, quando encontramos 83% com especialização e 17% com mestrado, ou seja 100% dos professores têm uma formação complementar. Nossos dados diferem dos de Aguiar e Duarte (2005) e de DASilva, Rech e Gonçalves JR (2007), que no primeiro artigo apenas 43,7% tinham especialização e nenhum professor tinha mestrado. No segundo artigo publicado sobre a APAE de Salvador, de 7 professores de Educação Física e 57% tinham especialização.

Segundo Gorgatti (2005) a capacitação dos profissionais que atuam na área de educação especial têm um grande relevância pois estes assumem um “ papel transformados, com competência específica na área”.

De acordo com Janizzi e Caiado (2013) a FENAPAES no ano de 2009 lançou o Projeto Águia e uma das suas ações foi a capacitação dos profissionais que trabalham nas APAES com cursos de especialização na área de educação especial. Este fato pode contribuir com os resultados encontrados que apontam que os professores que atuam na educação especial procuram qualificação profissional para atender às necessidades de cada aluno com deficiência em suas aulas tendo essa orientação pela própria entidade.

Na questão 4, os nossos dados apontam que cerca de 33,33% dos

professores tem mais de 10 anos de experiência na área de Educação Física Escolar, 33,33% dos professores entre 5 e 10 anos de experiência e 33,33% entre 1 e 5 anos de experiência. ( Tabela 2 - Tempo de atuação)

Comparado com Aguiar e Duarte (2005) 85% tem mais de 10 anos de experiência na Educação Física Escolar e 7,5% tem entre 5 e 10 anos de experiência. Mesmo Aguiar e Duarte (2005) tendo um maior número de entrevistados, nota-se, que os professores que participaram da pesquisa tem mais de 10 anos de experiência em Educação Física Escolar, me relação a nossa pesquisa que teve uma igualdade no tempo de atuação entre os professores. Da Silva, Rech e Gonçalves JR (2007), relatam que os professores da APAE de Salvador tinham mais de dois anos de experiência. Podemos perceber que apesar da diferença de tempo de formação desses professores isso não significa que uns professores tenham mais experiência que os outros, pois todos esses professores tiveram uma formação e buscaram estar sempre atualizados.

Tabela 2- Tempo de Atuação.

<b>Tempo de Atuação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Menos que 1 ano	0	0,0%
Entre 1 e 5 anos	2	33,33%
Entre 5 e 10 anos	2	33,33%
Mais de 10 anos	2	33,33%

Questão 5 - 100% dos professores responderam que possuem conhecimento sobre Educação Especial e/ou Educação Física Adaptada. Esses resultados já eram esperados uma vez que todos atuam na educação especial. Os dados obtidos são semelhantes aos de Aguiar e Duarte (2005) já que maior parte dos entrevistados tinham algum conhecimento sobre a educação especial e/ou Educação Física Adaptada.

Questão 6 se refere à fonte em que eles conseguiram obter informações sobre a educação física adaptada. Os dados apontam que 83% professores buscaram conhecimentos através de cursos de especialização, 66% nos cursos de

graduação e palestras, 50 % em cursos de extensão, e 1% em curso de mestrado. (Tabela 3 - Informações sobre EF Adaptada). Chama-nos a atenção o fato de 66% afirmarem que possuem conhecimentos sobre educação física adaptada por meio dos seus cursos de graduação. Esses dados não estão de acordo com pesquisas realizadas por Kawashita (2014) quando os professores entrevistados relataram que os cursos de formação não os qualificavam para trabalhar com este público. Cabe ressaltar que todos os professores têm capacitação para trabalhar com este público que foi adquirida por meios diversos. Nossos dados diferem de Aguiar e Duarte (2005) 62,7% buscam conhecimento em palestras que são fontes de informação de curto tempo e 47% em leituras independentes. Lembrando que nessa questão, pode-se destacar que os entrevistados puderam assinalar mais de uma alternativa.

Tabela 3- Informações sobre EF Adaptada

Fonte	N	%
Graduação	4	66%
Extensão	3	50%
Palestras	4	66%
Especializações	5	83%
Mestrado	1	17%
Doutorado	0	
Leituras Independentes	4	66%
Outros	0	

Questão 7 foi uma questão aberta na qual foi perguntado: O que você entende por inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular? Obtivemos as seguintes repostas:

**F1** Dar oportunidade de vivenciar qualquer atividade igualmente a todos.

**M1** É um sistema de inclusão, de maneira que todos são seres humanos, todos têm direito de aprender com a igualdade.

**F2** Que as crianças com deficiência possam realizar as mesmas coisas que os outros, com auxílio se precisar.

**F3** Acho que não funciona.

**F4** Acredito que as escolas regulares não estão preparadas para receber nossos alunos. Tanto em relação ao espaço físico quanto aos profissionais.

**M2** A preparação do aluno na escola tem que ter acompanhamento dependendo da deficiência.

Pelas respostas apresentadas, o professor F3 deixa claro que não acredita na inclusão. Dois outros falam sobre a preparação das escolas e o acompanhamento destes alunos nas mesmas. O professor F4 acredita que as escolas regulares ainda não estão preparadas para trabalhar com alunos com alguma deficiência. Outros três trazem a ideia do que seja inclusão, entretanto de uma maneira não aprofundada, pois a inclusão ainda acontece de forma lenta no país. Cabe aqui perguntar se esses professores se sentem ameaçados com a inclusão, pois se essa acontecer de fato existe a possibilidade de ficarem sem emprego, então para eles seria mais confortável não ter a inclusão efetiva. Essas respostas não diferem das encontradas por Aguiar e Duarte(2005).

Questão 8 tinha a seguinte pergunta: Você acredita ter conhecimentos suficientes para atender um aluno deficiente em suas aulas?

Todos os professores responderam que sim. Essa era uma pergunta fechada, entretanto, dois professores escreveram as seguintes observações:

**F2** Estamos sempre em constante aprendizado.

**F4** Mas sempre dispostos a aprender mais.

Podemos observar que o professor F2 e F4 querem obter novos conhecimentos para trabalhar com os alunos, por isso buscam especializações.

Esse fato nos indica que os professores que atuam nas escolas especiais sentem a necessidade de estar buscando conhecimentos para desenvolver seu trabalho, mesmo que relatem terem conhecimentos. Cabe refletir que para se trabalhar com pessoas com deficiência deve-se estudar sempre.

Questão 9 foi referente aos seus conhecimentos para trabalhar com tipos específicos de deficiência, uma vez que as APAEs têm como missão atender pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla, mas o público alvo são as pessoas com deficiência intelectual. Tabela 4 Conhecimentos sobre tipos específicos de deficiência.

Tabela 4- Conhecimentos sobre tipos específicos de deficiência.

<b>Tipos de deficiência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Intelectual e física	5	83%
Intelectual e mental	3	50%
Intelectual e auditiva	5	83%
Intelectual visual	3	50%
Outros	2	33%

A professora F2 não marcou nenhuma alternativa.

Nessa questão, 83% acreditam ter conhecimentos para trabalhar com alunos com deficiência intelectual e física e com deficiência intelectual e auditiva, 50% para trabalhar com deficiência intelectual e mental e com deficiência intelectual e visual e 33% outros tipos de deficiência. Nessa questão pode-se observar que os professores tinham como opção marcar mais de uma alternativa. Observa-se que os professores têm conhecimento para realizar o trabalho com o público alvo acima mencionado, isso se deve pela própria formação que eles buscam, podemos sugerir que estes professores não são acomodados, buscam aprender para melhorar sua

prática pedagógica. Chega-se a essa conclusão através do questionário, pois eles tinham como opção marcar as alternativas que tinham maior conhecimento, e isso fez com que percebe-se qual deficiência eles tinham maior domínio.

Questão 10 - pergunta fechada – Você acredita que sua graduação deu subsídios suficientes para trabalhar com pessoas com deficiência? A amostra ficou dividida em seis respostas: 3 disseram que sim e 3 disseram que não. Podemos observar nesta questão, que pelo tempo de graduação dos professores entrevistados alguns não tiveram a disciplina de Educação Física Adaptada, lembrando que a mesma só foi inserida nos cursos de graduação após o ano de 1987, e colocada em prática a partir de 1990. Observa-se que para alguns, isso não foi um fator contrário para que iniciassem sua prática no ensino especial, acredita-se que isso tenha ocorrido com muitos professores das escolas especiais e APAES uma vez que as mesmas tiveram seu início muito antes da legislação que obrigasse se falar em educação especial nos cursos de graduação, que segundo Kawashita et al (2014) essa obrigatoriedade aconteceu a partir de 1987.

Questão 11- pergunta aberta - O que você prioriza em suas aulas para atender todos os alunos? Obteve as seguintes respostas:

**F1** – Respeitar a individualidade e limites de cada aluno. Atender as necessidades específicas.

**M1** - Planejamento

**F2** – Psicomotricidade

**F3** – Socialização

**F4** – Depende muito do tipo de aula e do momento

**M2** – Recreação

Os professores F3 e M2 não tratam do aprendizado dos alunos, eles trabalham num contexto de inclusão social sem a preocupação com o pedagógico. Já os outros professores sabem da importância do planejamento, desenvolvimento motor, individualidade. Somente o professor F4 prioriza o tipo de aula e o momento.

Da Silva, Rech e Gonçalves Jr (2007), reforçam que os professores devem ter um planejamento e constataram que os professores trabalham em suas aulas o desenvolvimento do sistema motor global por meio de estimulação da percepção motora, sensitiva e mental com experiências vividas, desenvolvimento dos movimentos fundamentais, estimulação das habilidades e necessidades básicas, auto-superação, auto-estima, cooperação, dentre outros. Os professores mostram nas suas respostas que seguem as diretrizes da Educação Física, Esporte e Lazer: propostas orientadoras de ações no eixos estruturadores, (FENAPEAS, 2001)

Cada professor tem uma opinião de como fazer com que todos os alunos participem de suas aulas, esses professores tem o conhecimento e fazem com que todos os alunos façam suas aulas, mas cada professor com o seu planejamento. Atendendo a todos de acordo com as capacidades de cada um.

Questão 12 - aberta – Em sua opinião, quais são os requisitos necessários para um professor de Educação Física poder incluir um aluno com deficiência em suas aulas?

Tivemos as seguintes respostas:

**F1** – Adaptar as atividades, fazendo com que todos participem igualmente.

**M1** – Dedicção, amor à profissão, humildade, conhecimento.

**F2** – Conhecer a realidade dos alunos e suas limitações.

**F3** – Primeiro tem que ter “dom”, depois paciência, dedicação e criatividade.

**F4** – Depende da deficiência e situação.

**M2**- O professor tem que conhecer seu aluno para que ele possa fazer exercícios estimulantes, através de recreação e treinamento.

Os professores responderam que precisam conhecer os alunos. Isso está de acordo com Lopez e Valdés (2003), sobre a necessidade de conhecer os alunos e a preparação para atendê-los. Observa-se também a colocação da afetividade vinculada à aceitação do aluno com deficiência. Com as citações de “dom, amor”.O

professor F4 disse que depende da deficiência e situação, o professor tem que adequar suas atividades para atender as especificidades de cada aluno, fazendo assim com que esse aluno participe das suas aulas, e a situação depende do planejamento que esse professor vai fazer.

Apenas um professor falou sobre conhecimento. Aguiar e Duarte (2005) apontam que professores que tenham maior conhecimento sobre o assunto, não deixem de passar seus conhecimentos principalmente aqueles com experiências na educação inclusiva e experiências na prática pedagógica.

Na questão 13 foi feita a seguinte pergunta fechada - Em sua opinião, a participação do aluno com deficiência em aulas de Educação Física auxilia a inclusão do mesmo na comunidade escolar?

Todos os professores responderam que sim, eles acreditam que a educação física ajuda a incluir o aluno no ambiente escolar. Segundo Cidade e Freitas (1997), o professor de Educação Física tem que conhecer as características de cada aluno com quem irá trabalhar. Existem vários fatores que influenciam no aprendizado dos alunos como tarefas motoras, contexto da aprendizagem, tipo de informação, entre outros. Não existe uma aula de educação física perfeita para incluir o aluno, pois esse profissional tem que ter vários procedimentos e conhecimentos para incluir os alunos nas suas aulas, ensinando-os a enfrentar barreiras. De acordo com Da Silva, REch e Gonçalves JR (2007), disciplina de Educação Física é um forte instrumento que proporciona o rela viver do ser humano e enfatiza “para eles, não ter Educação Física é péssimo”.

A questão 14 era pra ser respondida somente por quem tinha respondido “sim” na questão anterior 13. Que tinha a seguinte pergunta: Em caso afirmativo, “por que”, e “de que forma”? Obtivemos as seguintes respostas:

**F1** – Durante atividades em grupo, esse aluno tem a oportunidade de interagir com outras pessoas e desenvolver sua autonomia.

**M1** – Na formação da qual você se transforma como pessoa, de maneira de pensar, agir, refletir as coisas no dia a dia.

**F2** – Atender as suas necessidades quanto à acessibilidade.

**F3** – Não respondeu à questão.

**F4** – Respondi sim, porém tudo isso vai depender da aula, situação, dos outros alunos.

**M2** – A inclusão do aluno deficiente se dá mais certo no esporte e em todas as modalidades, tudo através do treinamento.

M2 visa mais o treinamento para incluir o aluno nas aulas, o que também está de acordo com as diretrizes da Educação Física, Esporte e Lazer: propostas orientadoras de ações que tem um programa de desporto onde poderão ser oferecidas atividades de iniciação e treinamento desportivo visando competições locais, regionais, nacionais e internacionais. Poderão ser oferecidas todas as modalidades esportivas. É importante frisar que para participar de competições os alunos deverão passar por um período prévio de treinamento e que, para participar de treinamentos, os alunos deverão apresentar condições físicas e emocionais favoráveis (FANPAES, 2001).

Através desses resultados podemos observar que os professores de Educação Física estão sempre em busca de novos conhecimentos que eles não estão acomodados, que a partir do momento que se deparam com alunos com algum tipo de deficiência eles buscam trazer atividades para que todos participem das suas aulas, inovando e modificando as atividades e isso faz com que os alunos aprendam a respeitar as diferenças e limites alheios. Segundo Aguiar e Duarte (2005) a Educação Física pode ajudar o aluno a desenvolver uma melhora constante. Essa melhora é manifestada através da solidariedade, companheirismo, cooperação e respeito, não discriminando as características pessoais, sexuais, físicas e sociais.

## **5 - Considerações Finais**

Essa pesquisa teve como intenção conhecer qual foi a formação e qual conhecimento os professores de Educação Física tiveram na sua graduação para trabalhar nas instituições APAES com alunos com deficiência.

Pode-se perceber pela pesquisa que somente a graduação dos professores não foi suficiente, eles tiveram que buscar novos conhecimentos, cursos e especializações. Até mesmo os professores que trabalham há anos, buscam novas formas de conhecimento, e estão sempre se especializando.

Incluir alunos com deficiência nas aulas de Educação Física não é uma tarefa fácil, pois, além das dificuldades que cada aluno apresenta também existe o preconceito no ambiente escolar. Nas escolas APAES a inclusão acaba acontecendo de uma maneira natural, pois ali estão inseridos alunos com tipos diferentes de deficiência e que estão em busca de novas oportunidades e conhecimentos. Por isso os professores de educação física tem que estar sempre buscando novos conhecimentos, mostrando novas maneiras de interagir, e incluir esses alunos com outras pessoas.

No momento em que os professores conhecem os seus alunos com deficiência eles devem procurar saber quais são suas dificuldades e necessidades, e através dessas informações planejar quais atividades podem ser ensinadas para os alunos com deficiência, sem deixá-los de fora da aula, inserindo assim todos os alunos nas suas aulas.

Sugerimos que mais trabalhos sobre esse assunto sejam feitos, para que haja uma melhora na graduação dos professores de educação física sobre a deficiência, e que saindo da graduação já tenha um conhecimento suficiente para incluir alunos nas suas aulas, e que não haja preconceito e indiferença entre os alunos. Cada aluno com sua deficiência tem que ser respeitado e compreendido, pois quando os alunos percebem esse respeito, as aulas acabam sendo mais prazerosas, tanto para o professor como para os alunos.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Constituição Federal de 1988(Brasil ,1988) e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional -Lei n.9.394/96(Brasil,1996). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19800/11538>

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **Educação inclusiva: Um estudo na área da Educação Física**. Marília: Revista Brasileira de Educação e Esporte, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382005000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200005)

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação e Esporte, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0329.pdf>

BUENO, S. T. & RESA, J. A. Z. in Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. *Integração: educação física adaptada*. Ano 14 Edição Especial, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382005000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200005)

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência. Uberlândia, 1997. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3923/1/THAMYRES%20DE%20SOUSA%20GOMES.pdf>

COSTA, Vanderlei Balbino da. **Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente**. Rio Claro: Seielo, 2010 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a09v16n4.pdf>

COSTA, Vanderlei Balbino da. **Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente**. Motriz: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 16, p.4, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a09v16n4.pdf>

DA SILVA, M. O. S., RECH, C. R., GONÇALVES JR. P., Conteúdos da Educação Física nos programas desenvolvidos nas APAEs de Salvador: um estudo de caso, Revista Digital - Bueno Aires - Ano 12 - nº112 - Setembro de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/educacao-fisica-nas-apaes-de-salvador.htm>

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência : educação à distância. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>

FENAPAES - APAE educadora . a escola que buscamos : proposta orientadora das ações educacionais, Brasília : Federação Nacional das APAEs, 2001.disponível em : <http://eduardobarbosa.com/textos/ver/2/17/0>

FENAPAES,- Diretrizes da Educação Física, Esporte e Lazer: propostas orientadoras de ações, Federação Nacional das APAEs, 2001.disponível em : <http://eduardobarbosa.com/textos/ver/2/17/0>

FREIRE, P. Pedagogia da esperança:um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_pedagogia\\_da\\_esperanca.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_da_esperanca.pdf)

FREITAS, P. e CIDADE, R.E.Noções sobre Educação Física e Esportes para pessoas portadoras de deficiência: uma abordagem para professores de 1º. e 2º. Graus. Uberlândia: Breda, 1997. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd138/expectativas-para-a-educacao-fisica-adaptada.htm>

GORGATTI, M.G; DA COSTA, R.F. *Atividade física adaptada*. Barueri, São Paulo: Manole, 2005. Disponível em: <http://www.ufac.br/portal/unidades-administrativas/orgaos-complementares/edufac/revistas-eletronicas/revista-ramal-de-ideias/edicoes/edicao-1/caminhos-da-educacao/educacao-inclusiva-e-o-papel-da-educacao-fisica-no-contexto-escolar>

JANNUZZI, Gilberta M., **A educação do Deficiente no Brasil dos primórdios ao início de século XXI**. Campinas, Autores Associados, 2º Edição, 2006. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=b99FH0Jx-koC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=b99FH0Jx-koC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

JANNUZZI, Gilberta de Martino; CAIADO, Katia Regina Moreno. **APAE: 1954 a 2011 algumas reflexões**. Campinas: Autores Associados, 2013. 72 p. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/777-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/777-0.pdf)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna Ltda, 2006. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.unochapeco.edu.br/saa/correio/2014/11/1414950995125930/inclusao-escolarmaria-teresa-eglaer-mantoan-inclusao-escolar.doc&safe=active&gws\\_rd=cr&ei=e2zDVq2mJ4WjwQTC8p7wDQ&safe=active](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.unochapeco.edu.br/saa/correio/2014/11/1414950995125930/inclusao-escolarmaria-teresa-eglaer-mantoan-inclusao-escolar.doc&safe=active&gws_rd=cr&ei=e2zDVq2mJ4WjwQTC8p7wDQ&safe=active)

MENDES, Enicéia Gonçalves., **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Breve histórico da educação especial no Brasil**. Revista Educación y Pedagogía, São Paulo, v. 22, p.57, 2010. Disponível em:

<https://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeypp/article/viewFile/9842/9041>

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa - características uso e possibilidades**. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, 1996. Disponível em:

[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicas\\_usos\\_e\\_possibilidades.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf)

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de. **Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar**. Buenos Aires: Revista Digital, 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd138/portador-de-deficiencia-visual-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

RF, Silva; PF, Araújo. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada**. São Paulo: Forte, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/labesc/files/2011/10/Sobama-2012.pdf>

RODRIGUES, David. A **Educação Física perante a educação inclusiva: Reflexões conceituais e metodológicas**. Maringá: Revista da Educação Física, 2003. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>

SASSAKI, Romeu Kasumi, **Inclusão -construindo uma sociedade para todos**, Rio Janeiro: WVA, 1997. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_10\\_11\\_2014\\_21\\_32\\_49\\_idinscrito\\_4161\\_2e6393d15a50aed07922767869559318.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_21_32_49_idinscrito_4161_2e6393d15a50aed07922767869559318.pdf)

SOLER, Reinaldo. **Educação Física inclusiva na escola em busca de uma escola plural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 254 p. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/308/299>

VILLELA, Teresa C. R.; LOPES, Sílvia C.; GUERREIRO, Elaine M. B. R. Os desafios da inclusão escolar no século XXI. 2013. Disponível em; <http://www.bengalalegal.com/desafios> Acesso em: < 22 de Agosto de 2015